

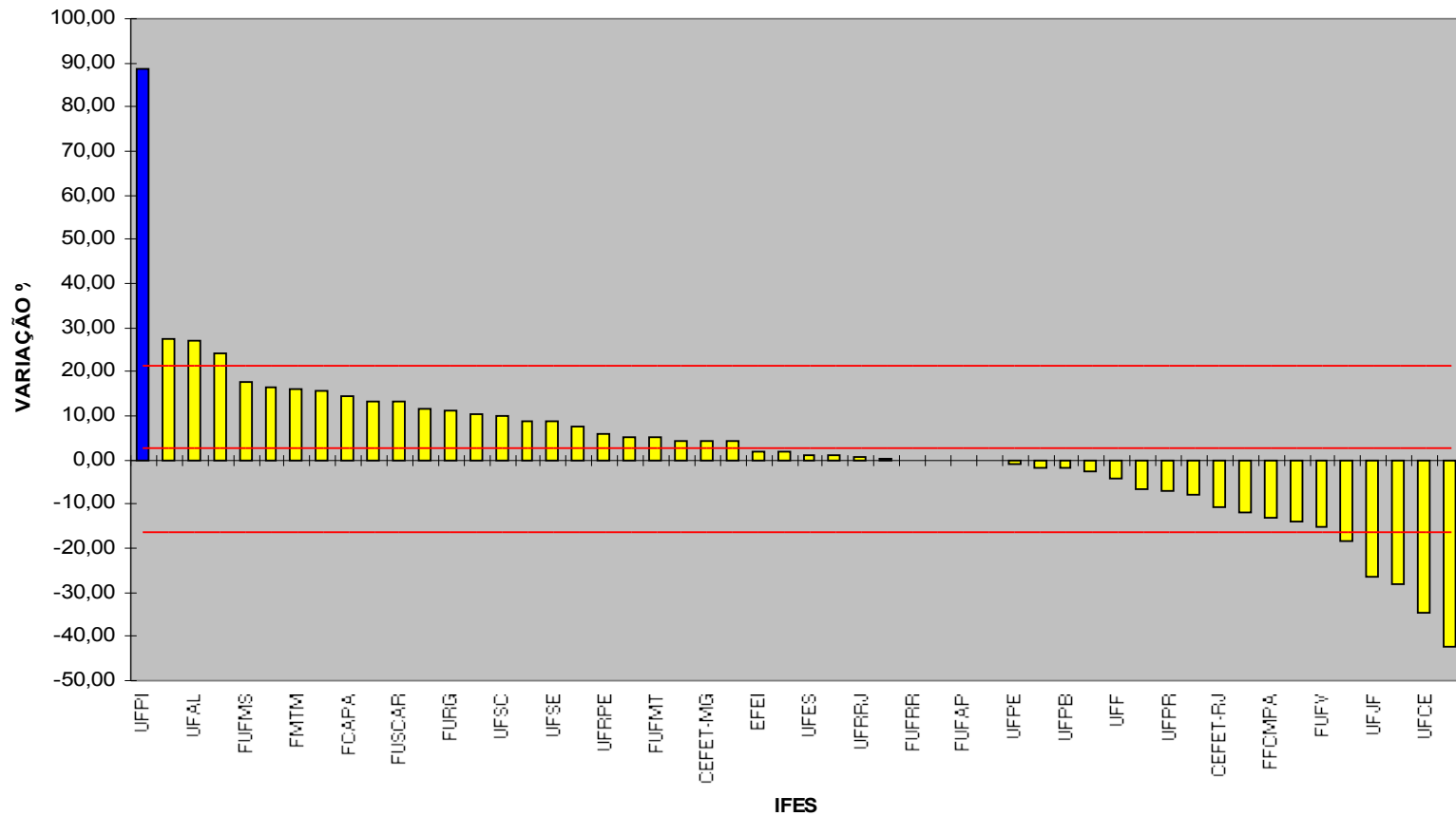
MODELO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS DE OCC PARA AS IFES - ESTUDOS PARA FASE DE EQUALIZAÇÃO

Comissão de Modelos/FORPLAD

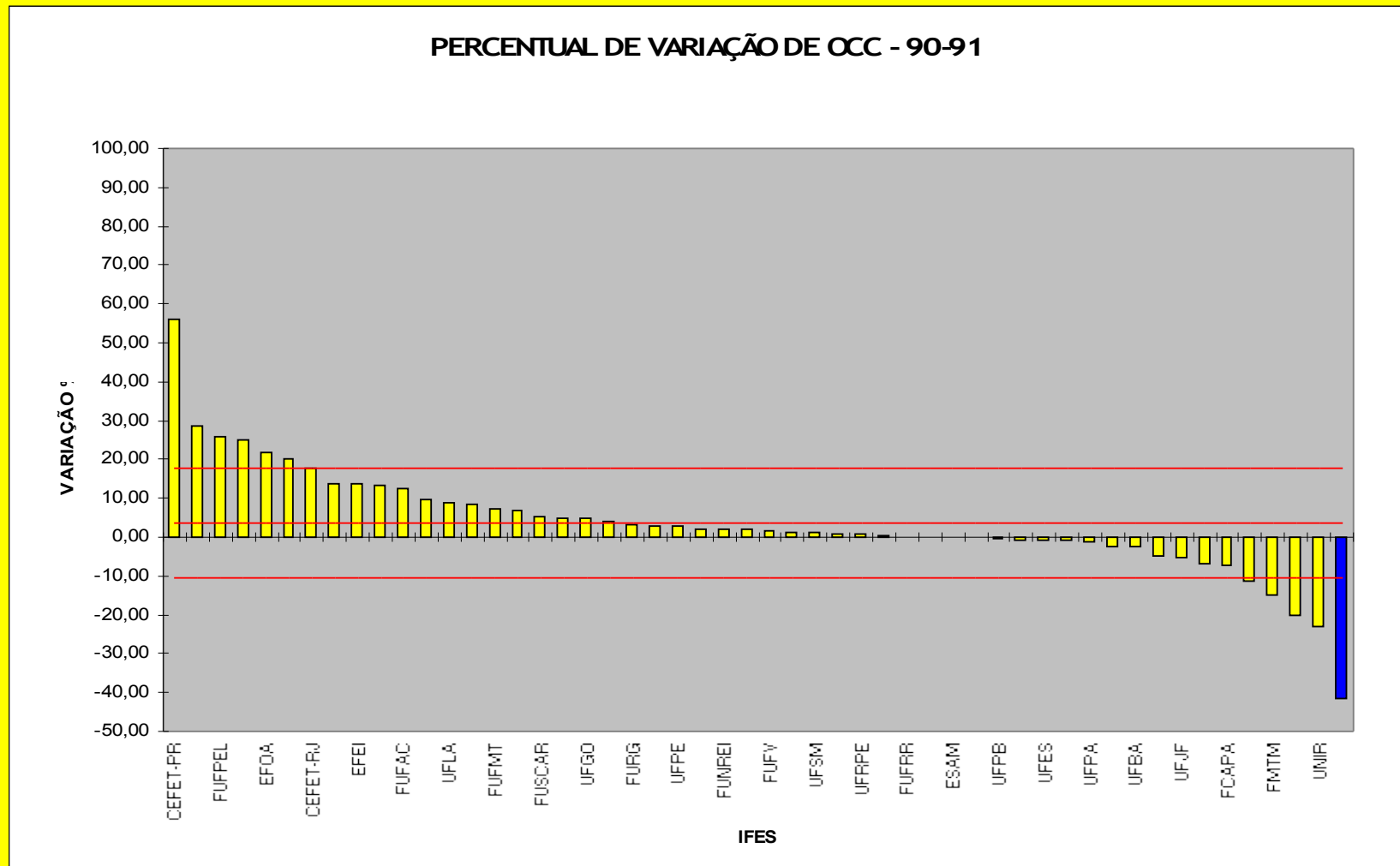
PORQUE TERMOS UM MODELO
PARA ALOCAR RECURSOS DE
OCC ENTRE AS IFES ?

HISTÓRICO

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DE OCC - 89-90

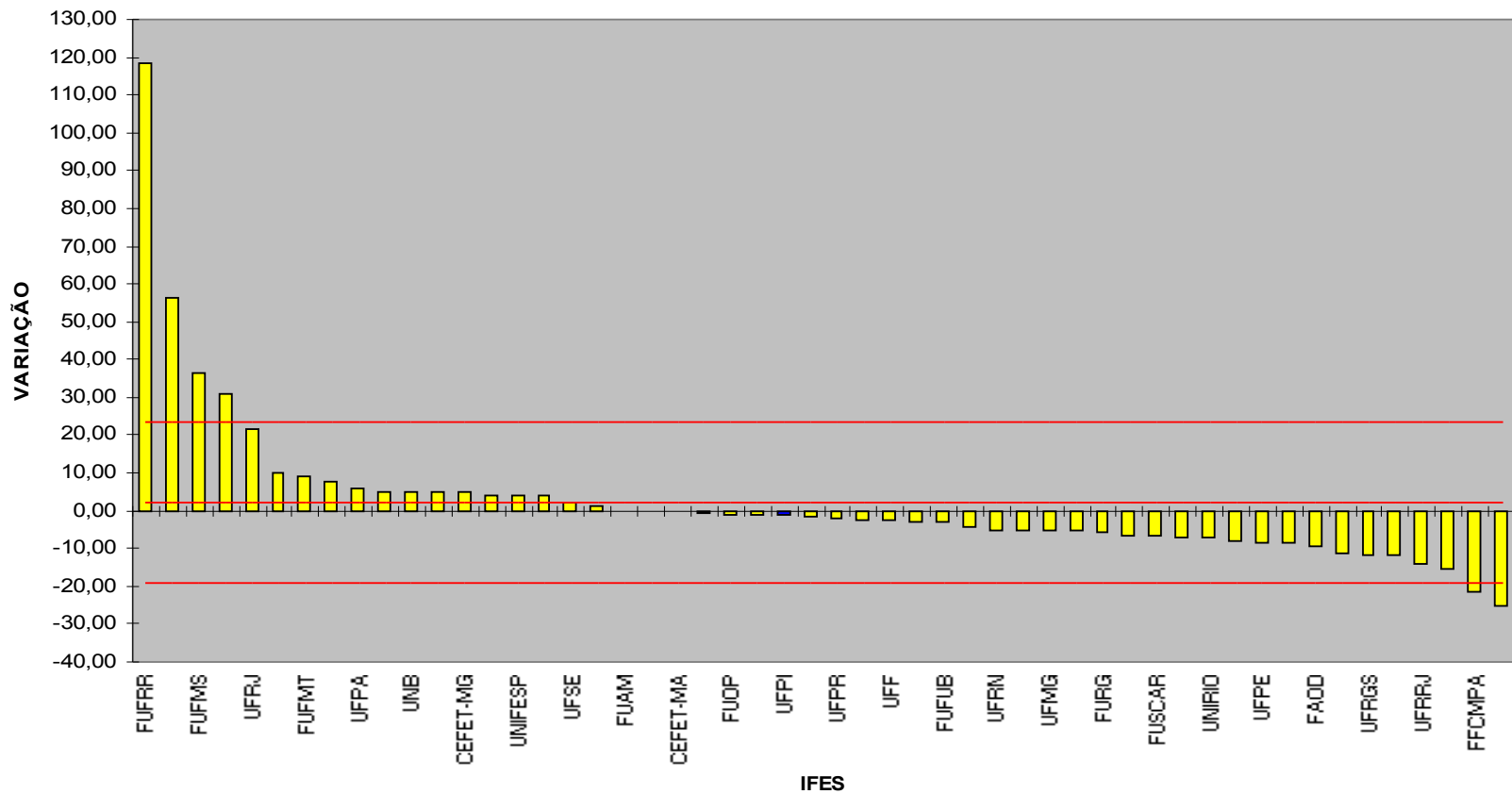


HISTÓRICO



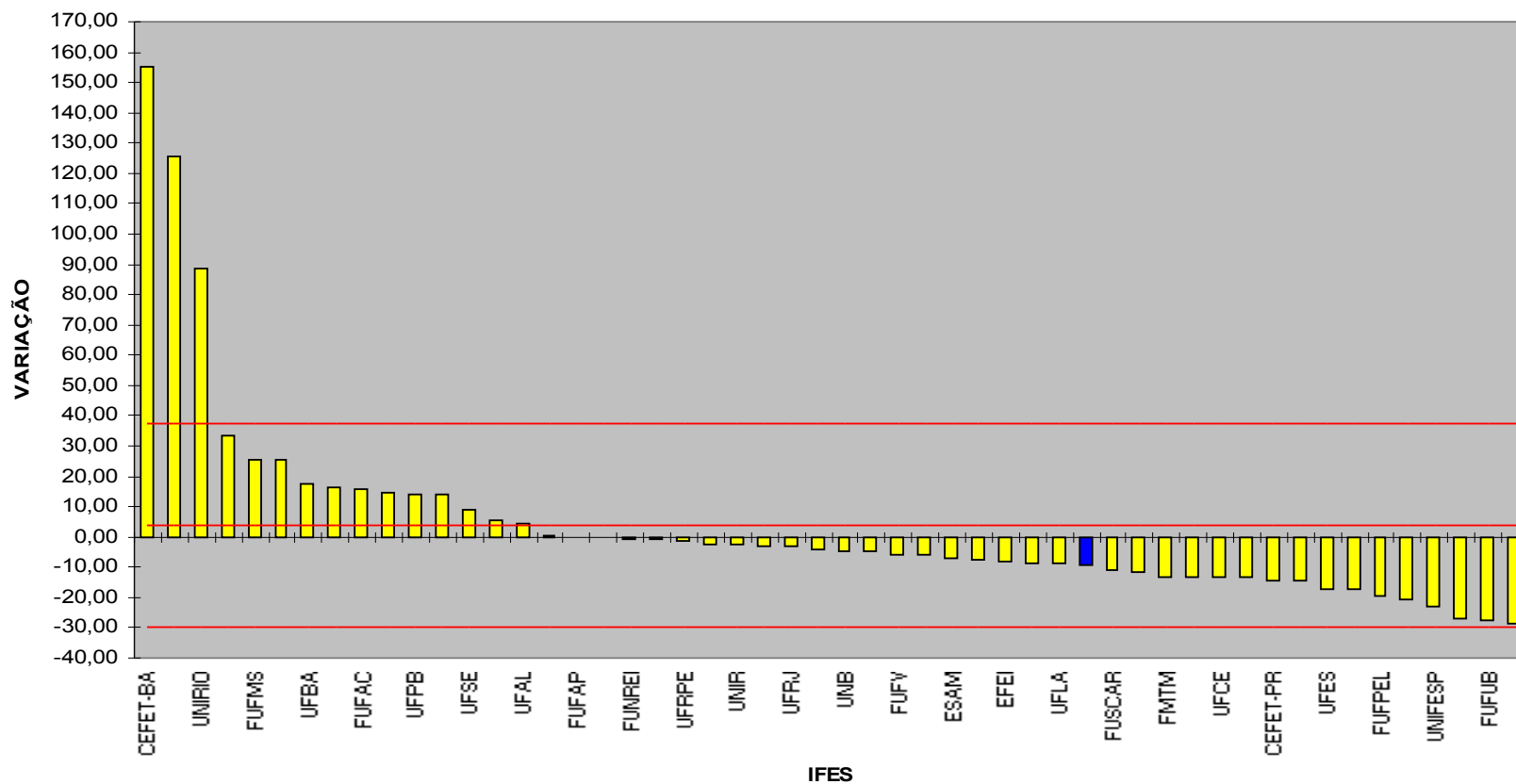
HISTÓRICO

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DE OCC - 91-92



HISTÓRICO

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DE OCC - 93-94



HISTÓRICO

- 1992 - Primeiros estudos realizados pelo FORPLAD para construção de um modelo de financiamento para manutenção das IFES;
- 1993 - Levantamento de informações para alimentar o modelo proposto e coleta a partir de dados repassados diretamente pelas IFES ao FORPLAD.

HISTÓRICO

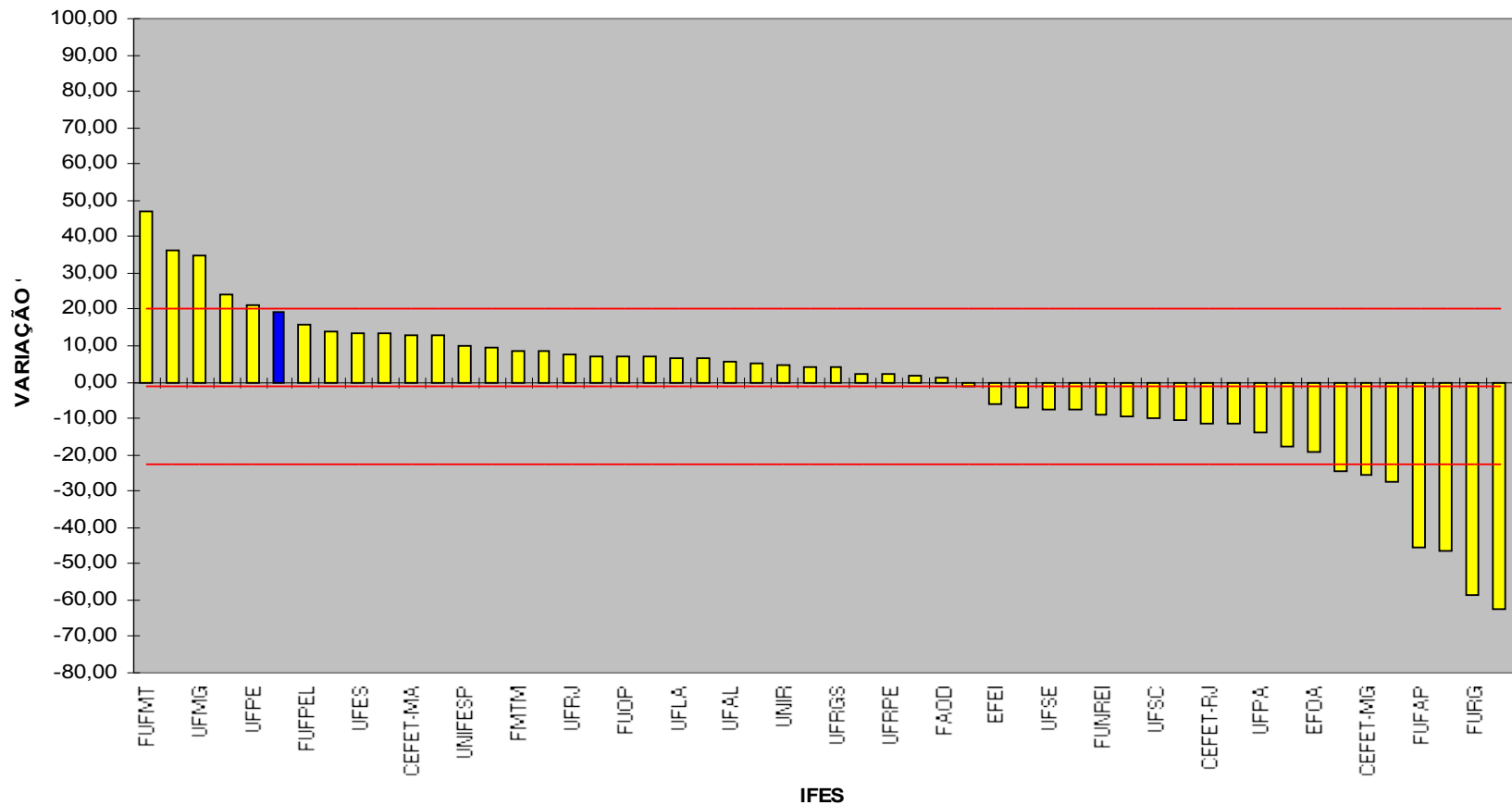
- 1994 : Portaria Mec nº 1.286, de 30/08/94 cria a Comissão de Verificação de Dados.
 - Objetivo : Atualizar os conceitos, classificações e valoração das variáveis utilizadas nos Modelos de Alocação de Recursos de Manutenção e de Alocação e Pessoal das IFES.

HISTÓRICO

- 1995 : Recursos de manutenção das IFES passaram a ser alocados de acordo com um modelo matemático adaptado do modelo holandês.

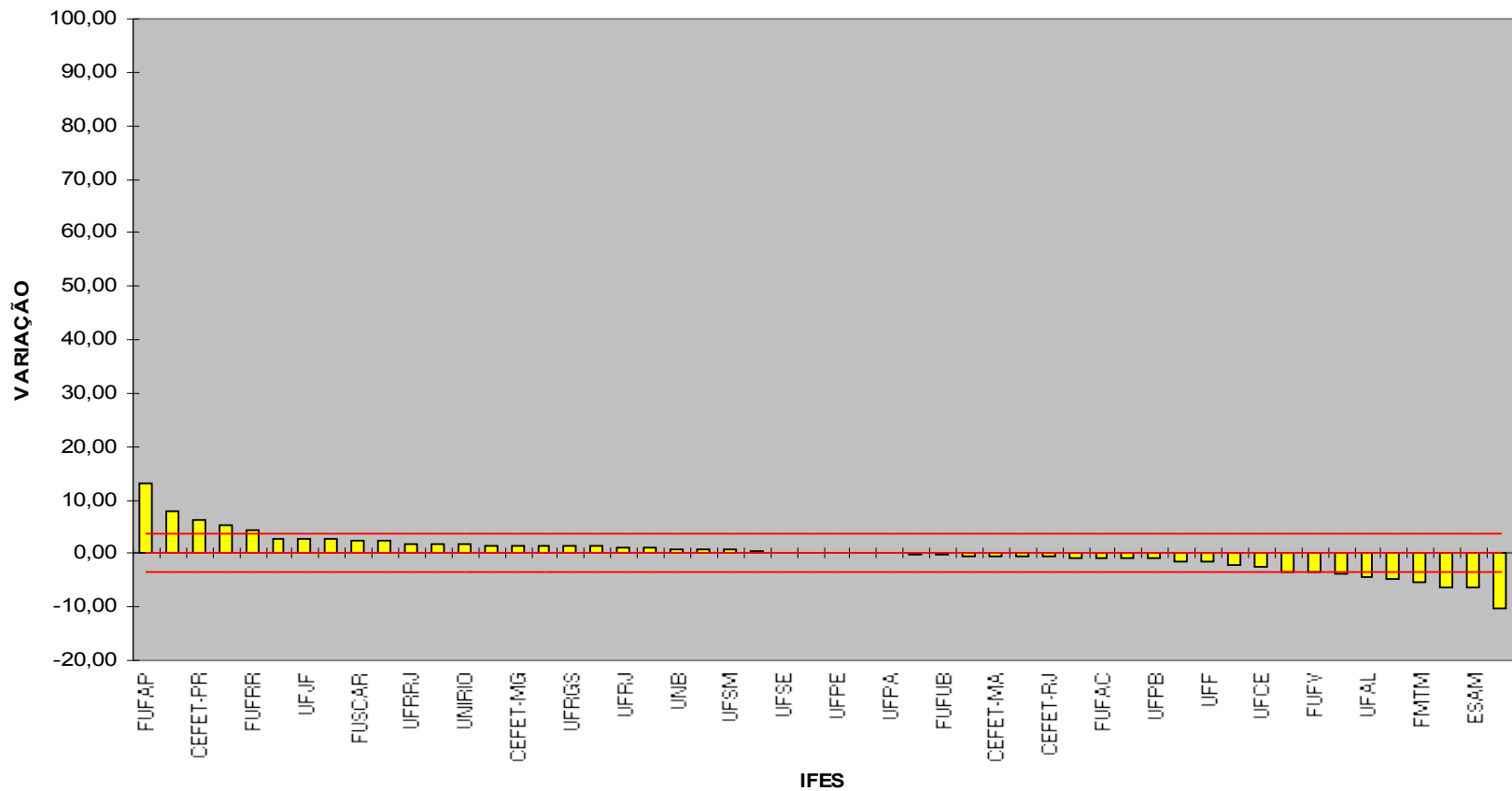
HISTÓRICO

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DE OCC - 94-95/96



HISTÓRICO

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DE OCC - 95/96-97



HISTÓRICO

- Principais Dificuldades:
 - Grande número de informações de difícil comprovação;
 - Atualização consistente da base de informações.

HISTÓRICO

- 1995 até 1998 um Modelo com uma forte componente histórica e duas outras componentes (necessidade e produtividade);
- 1999 até 2004 modelo baseado na produtividade com uma componente de ensino e outra de pesquisa

Problemas do Modelo Anterior

- **Distribui os recursos por PARTIÇÃO**
- **Competição desigual entre IFES**
- **Obriga crescimento sem contrapartida de recursos**
- **Ausência de planejamento global do sistema**
- **Não financia recuperação e modernização de infra-estrutura**

NOVO MODELO

- **Estudos iniciados pela comissão de modelos do FORPLAD no início de 2000.**
- **Aprovado pela ANDIFES em JULHO DE 2004**

Princípios do novo Modelo

- **Fortalecer o sistema federal de ensino superior valorizando e reconhecendo as desigualdades entre as IFES;**
- **Possuir parâmetros indutores, que a exemplo das matrizes de pessoal, acentue vetores de desempenho que induzam a diminuição da evasão e da retenção;**
- **Conter parâmetros indutores de superação de desigualdades e que incentivem a criação de cursos noturnos e de licenciaturas;**

Princípios do novo Modelo

- **Não utilize unicamente um modelo de partição;**
- **Prever uma expansão do Sistema Federal de Ensino Superior negociada entre a ANDIFES (IFES) e o MEC;**
- **Utilizar indicadores que facilmente possam ser auditados;**
- **Contemplar possibilidades de equalizações de distorções;**
- **Induzir o aumento da qualidade dos serviços prestados pelas IFES;**

Princípios do novo Modelo

- **Utilizar indicadores do ensino, pesquisa e extensão;**
- **Valorizar a interiorização do Sistema Federal de Ensino Superior.**

Parcelas do Novo Modelo

- ***Orçamento Base;***
 - **Orçamento de Manutenção**
 - **Orçamento Qualidade e Produtividade**
- ***Orçamento de Investimento.***
 - **Orçamento Equalização**
 - **Orçamento Políticas Públicas e Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior**

Orçamento de Manutenção

- **Sem partição**
- **Deverá financiar o “essencial do gasto fixo das IFES”**
- **Calculado através da definição de uma UNIDADE BÁSICA DE CUSTEIO - UBC, multiplicada pelo número de Alunos Equivalentes de cada IFES**

Orçamento Qualidade e Produtividade

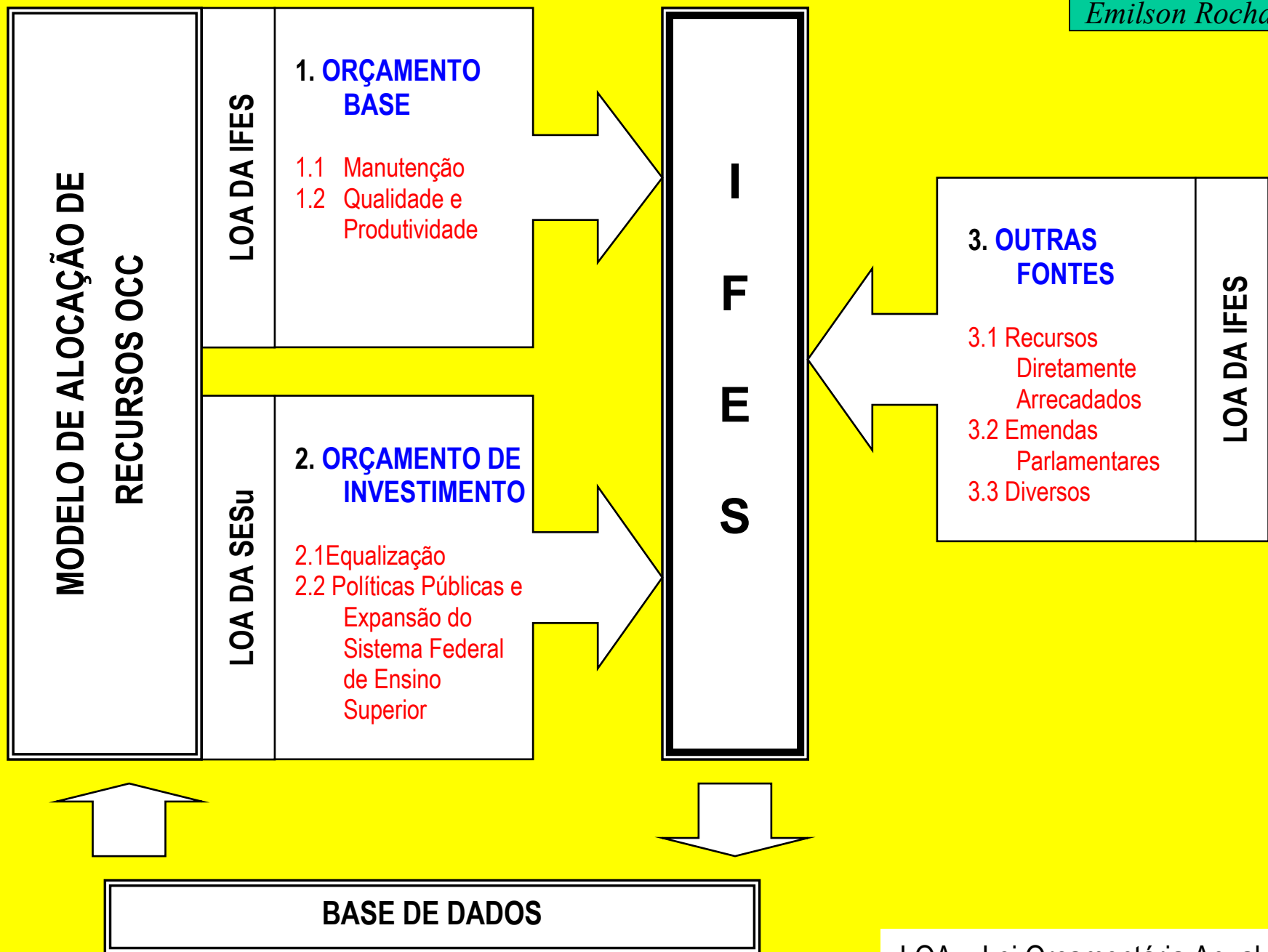
- **Com participação;**
- **Aplicação para 2005 e 2006: manutenção do modelo anterior:**
 - **Ensino 75% (Aluno Equivalente)**
 - **Pesquisa 25% (Indicador CAPES – NRD3)**

Orçamento Equalização

- **Recuperar o passivo com vistas a reduzir desigualdades de infra-estrutura entre as IFES, independente do OCC manutenção**
- **Diagnóstico das necessidades de cada IFES**
- **Recursos pleiteados mediante projetos específicos submetidos à SESu**

Orçamento Políticas Públicas e Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior

- **Recursos extras para atender negociadamente demandas de crescimento**
- **Contemplar tanto a expansão da infraestrutura física como do quadro de pessoal.**



Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- **UBC 2003 foram considerados os dados em 13 itens:**
 - **Combustíveis e Lubrificantes;**
 - **Locação de Imóveis;**
 - **Locação de Equipamentos;**
 - **Manutenção de Imóveis;**
 - **Manutenção de Equipamentos;**
 - **Água e Esgoto;**

Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- **Serviços de Comunicação;**
- **Cópias e reprodução de Documentos;**
- **Energia Elétrica;**
- **Telecomunicações;**
- **Serviços de Limpeza;**
- **Serviços de Vigilância e Portaria;**
- **Diárias e Passagens.**

Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- **A SPO também fez o levantamento de outros seis itens, mas que, devido ao pequeno impacto dos mesmos nas IFES, NÃO foram considerados no estudo:**
 - **Contratação temporária;**
 - **Despesas de Teleprocessamento;**
 - **Serviços Bancários;**
 - **Serviços de Processamento de Dados;**
 - **Serviços de Consultoria;**
 - **Diárias a Colaboradores Eventuais;**

Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- O levantamento realizado pela SPO considerou recursos do tesouro (PL+emenda ANDIFES), dívidas geradas em 2003, recursos oriundos de convênios da SESU e recursos próprios comprometidos com os itens:
 - **R\$ 681.027.643,66**
- Retirados 15% dos recursos do tesouro a título de investimento:
 - Total de Custeio em 2003: **R\$ 598.280.859,76**

Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- **Número de Alunos Equivalentes em 2003:**
 - 795.508
- **Valor comprometido com 13 itens:**
 - R\$ 421.366.911,87 (70,43%)
- **Valor da UBC Médio das IFES em 2003**
 - R\$ 515,83 (correspondente a 70%)
- **Valor da UBC 2003 - 100%**
 - R\$ 736,89

Cálculo da Unidade Básica de Custeio - UBC

- **Valor da UBC corrigido para 2005**
 - 6,17% de 2003 para 2004
 - 5,03% de 2004 para 2005
 - R\$ 821,71
- **Orçamento Manutenção 2005 (80%):**
 - R\$ 677.189.405,16
- **Orçamento Qualidade Produtividade (20%):**
 - R\$ 169.296.928,05
- **TOTAL ORÇAMENTO BASE 2005:**
 - R\$ 846.486.333,21

OCC 2005

- Evitar Distorções:
 - Correção no OCC 2004 de 10%
 - Crescimento mínimo: **11%**
 - Crescimento máximo: **45%**
 - **Total: R\$ 845.857.760,58**
- **Ajustado Linearmente para:**
 - **R\$ 802.882.995,03**
 - **Emenda ANDIFES: R\$ 30.982.000,00**
 - **Total 2005 = R\$ 833.864.995,03**

Composição da UBC

VPcombustível	:	1,93%
VPmanut.imóveis	:	4,22%
VPágua.esgoto	:	4,89%
Vpcomunicações	:	2,96%
VPenergia	:	18,52%
VPlimpeza	:	12,22%
VPtelecomunicações	:	8,89%
VPvigilância	:	7,11%
VPdiárias.passagens	:	7,41%
VPmanut.equip.	:	1,85%
VPoutroscusteios	:	30,00%
TOTAL	:	100,00%

Novas Contribuições e Demandas para Aperfeiçoamento do Modelo

- **UBC**
 - **Calcular a UBC para os dados financeiros e de alunos equivalentes de 2004;**
 - **Descrever mais detalhadamente o memorial de cálculo da UBC de 2003;**
 - **Acompanhar a variação das componentes da UBC;**
 - **Construir índice para medir variação da UBC;**

Novas Contribuições e Demandas para Aperfeiçoamento do Modelo

- **UBC**
 - **Estudar com mais detalhes os extremos de valores da UBC (“ineficiência alocativa do modelo”);**
 - **Verificar UBC sem aplicação dos limitadores;**
 - **Corrigir dados 2003 (Planilhas SPO).**

Novas Contribuições e Demandas para Aperfeiçoamento do Modelo

- **Novos indicadores gerenciais para as IFES**
 - **Identificar modelos de gestão sob ótica dos processos e produtos**
 - **Buscar subsídios na SPO, TCU, FORPLAD, SESu e OUTROS para definição de indicadores de processos (Qualitativos e quantitativos) que possam subsidiar investimentos relativos a parcela equalização.**
 - **Indicadores de despesas.**

Novas Contribuições e Demandas para Aperfeiçoamento do Modelo

- **Reestruturar a conceituação do modelo de alocação.**
 - **Orçamento Base: Reavaliar os percentuais de ensino e pesquisa (uma nova forma para o cálculo da parcela Qualidade Produtividade);**
 - **Orçamento de investimento: Alterar a denominação para Orçamento de Equalização.**

Cálculo do aluno equivalente - GRADUAÇÃO

- **Fórmula Padrão:**

$$- \frac{\{ [N_{di} \times D \times (1+R)] + [((N_i - N_{di}) \div 4) \times D] \}}{BT \times BFS \times PG}$$

- **$N_i = 0$ ou $N_i < N_{di}$**

$$- \frac{[N_{di} \times D \times (1+R)]}{BT \times BFS \times PG}$$

- **Cursos Novos ($N_i \neq 0$ e $N_{di} = 0$) ou Intervalados ($N_i = N_{di} = 0$)**

$$- \frac{NMR}{BT \times BFS \times PG}$$

Cálculo do aluno equivalente – MESTRADO E DOUTORADO E RESIDÊNCIA

- **MESTRADO = NM x PG x 0,75**
- **DOUTORADO = ND x PG x 0,38**
- **RESIDÊNCIA = NM RM**

Qualidade e Produtividade

- Utilizar o aluno equivalente de mestrado e doutorado integralmente;
- Utilizar as variáveis já utilizadas pelo modelo de alocação de docentes:
 - Número total de cursos de doutorado, mestrado e residência médica (35% - 25%)
 - RND3 (0% - 20%);
 - Número de teses de doutorado, dissertações de mestrado e residência médica concluídas, considerando o respectivo tempo médio de duração (45% - 30%);
 - Avaliação CAPES para os cursos de mestrado e doutorado (13% - 15%) ;
 - Componente referente a atividade de pesquisa fora da pós-graduação (7% - 10%)